

H. Altmann & S. Santin (Programa Especial de Treinamento - PET/CAPES, Escola Superior de Educação Física/UFRGS)

Pode a mulher moldar-se corporalmente adaptando-se a modelos culturais para inserir-se na ordem social? Além de ter sua função específica na sociedade, é importante que a mulher assuma formas corporais de beleza. Com esses dois objetivos, os corpos tornam-se objetos a serem moldados, seja para se adaptarem a padrões de beleza ou a padrões esportivos, seja para atividades profissionais. Mulheres modificam seus corpos a fim de buscar semelhanças segundo modelos que também já foram moldados para tanto, ocorrendo uma padronização corporal baseada em um modelo artificial. A padronização corporal é interessante para a manutenção do modelo consumista, onde o corpo é consumido e é também uma fonte consumidora. Devido a padronização, a mulher não vive sua corporeidade, mas incorpora valores sócio-culturais e cultiva uma feminilidade corporal que não a sua. Qual o papel da Educação Física nesse processo? Ainda hoje ela parece estimular a prática da busca do corpo ideal, em torno de valores de padrões de saúde, de beleza, da estereotipação de modalidades esportivas e outros que são construídos e modificados culturalmente. Compreender melhor como isso ocorre e se essa deve ser a preocupação da Educação Física que buscamos são as razões desse trabalho.